

Título original:
Dictionnaire de la psychanalyse

Tradução autorizada da primeira edição francesa
publicada em 1997 por Librairie Arthème Fayard,
de Paris, França

Copyright © 1997, Librairie Arthème Fayard

Copyright da edição em língua portuguesa © 1998:

Jorge Zahar Editor Ltda.
rua México 31 sobreloja
20031-144 Rio de Janeiro, RJ
tel.: (21) 2108-0808 / fax: (21) 2108-0800
editora@zahar.com.br
www.zahar.com.br

Não pode circular em Portugal.

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo
ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98)

Este livro, publicado no âmbito do programa de auxílio à publicação,
contou com o apoio do Ministério francês das Relações Exteriores,
da Embaixada da França no Brasil e da Maison française do Rio de Janeiro.

Revisão de texto: André Telles

Revisão tipográfica: Lincoln Natal Jr.

Preparação de bibliografia: Marcela Boechat

Preparação de índice: Nelly Telles

Capa: Carol Sá

CIP-Brasil. Catalogação-na fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

R765d Roudinesco, Elisabeth, 1944 —
Dicionário de psicanálise/Elisabeth Roudinesco,
Michel Plon; tradução Vera Ribeiro, Lucy Magalhães;
supervisão da edição brasileira Marco Antonio Coutinho Jorge. — Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

Tradução de: *Dictionnaire de la psychanalyse*
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7110-444-0

1. Psicanálise — Dicionários. I. Plon, Michel. II.
Título.

98-1608

CDD: 150.19503

CDU: 159.964.2(038)

A

Aberastury, Arminda (1910-1972)

psicanalista argentina

Pioneira do movimento psicanalítico argentino, Arminda Aberastury nasceu em Buenos Aires, em uma família de comerciantes pelo lado paterno, e de intelectuais pelo lado materno. Seu tio, Maximiliano Aberastury, era um médico de renome e seu irmão, Frederico, estudou psiquiatria com Enrique Pichon-Rivièr*, cujos pais se radicaram na Argentina* em 1911 e que se tornou o seu amigo mais próximo. Frederico sofria de psicose* e teve, por várias vezes, surtos delirantes. Sofrendo de melancolia desde a juventude, sua irmã Arminda era uma mulher de grande beleza. Através de Frederico, ficou conhecendo Pichon-Rivièr, com quem se casou em 1937. Como este, desejava oferecer à psicanálise uma nova terra prometida, a fim de salvá-la do fascismo que assolava a Europa.

Assim, integrou-se ao grupo formado em Buenos Aires por Arnaldo Rascovsky*, Angel Garma*, Marie Langer* e Celes Cárcamo*. Cinco anos depois, fez sua formação didática com Garma e tornou-se uma das principais figuras da Asociación Psicoanalitica Argentina (APA). Na linha do ensino de Melanie Klein* (de quem foi a primeira tradutora em língua espanhola) e inspirando-se nos métodos de Sophie Morgenstern*, desenvolveu a psicanálise de crianças*. Entre 1948 e 1952, dirigiu, no quadro do Instituto de Psicanálise da APA, um seminário sobre esse tema. Formaria uma geração* de analistas de crianças. No congresso de 1957 da International Psychoanalytical Association* (IPA), em Paris, apresentou uma comunicação notável sobre a sucessão dos “estádios” durante os primeiros anos de vida, definindo uma “fase genital primitiva” anterior, no desenvolvimento libidinal, à fase anal.

Com a idade de 62 anos, atingida por uma doença de pele que a desfigurou, Arminda Aberastury decidiu dar fim aos seus dias. Seu suicídio*, como vários outros na história da psicanálise*, suscitou relatos contraditórios e foi considerado uma “morte trágica” pela historiografia* oficial.

• Arminda Aberastury, *Psicanálise da criança — teoria e técnica* (B. Aires, 1962), P. Alegre, Artes Médicas, 1992 • Antonio Cucurullo, Haydée Faimberg e Leonardo Wender, “La Psychanalyse en Argentine”, in Roland Jaccard (org.), *Histoire de la psychanalyse*, vol.2, Paris, Hachette, 1982, 395-444 • Elfriede S.L. de Ferrer, “Professora Arminda Aberastury”, *Revista de Psicoanálisis*, 4, t.XXIX, outubro-dezembro de 1972, 679-82 • Jorge Balán, *Cuéntame tu vida. Una biografía colectiva del psicoanálisis argentino*, B. Aires, Planeta, 1991 • Élisabeth Roudinesco, entrevista com Emilio Rodríguez, 12 de outubro de 1995, e com Cláudia Fernandes, 27 de março de 1996.

➤ ESTÁDIO; KLEINISMO; MELANCOLIA.

Abraham, Karl (1877-1925)

psiquiatra e psicanalista alemão

O nome de Karl Abraham é indissociável da história da grande saga freudiana. Membro da geração* dos discípulos do fundador, desempenhou um papel pioneiro no desenvolvimento da psicanálise* em Berlim. Implantou a clínica freudiana no campo do saber psiquiátrico, transformando assim o tratamento das psicoses*: esquizofrenia* e psicose maníaco-depressiva* (melancolia*). Elaborou também uma teoria dos estádios* da organização sexual, na qual se inspirou Melanie Klein*, que foi sua aluna. Formou muitos analistas, entre os quais Helene Deutsch*, Edward Glover*, Karen Horney* Sandor Rado*, Ernst Simmel*.

Nascido em Bremen, a 3 de maio de 1877, em uma família de comerciantes judeus es-